

**A METODOLOGIA DE INCUBAÇÃO:
PROPOSTAS DE APRENDIZAGENS PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA**

**ELENILZE JOSEFA DINIZ*
CELÊNIA DE SOUT MACÊDO****

A aprendizagem para a economia solidária não é uma tarefa só psicológica, tampouco só pedagógica relacionada a aprendizagem convencional, é uma questão política no sentido de gerar aprendizagens sócio econômica (...) de aprender a ser sujeito políticos. (Maria Arcelia Gonzáles Butrón – Economía Social para la Vida: desafíos a la educación).

RESUMO

Este artigo tem por objetivo principal é descrever o programa de incubação desenvolvido pela INCUPES/Fundação Pedro Américo/CNPq o qual foi construído sob duas vertentes: uma teórica (conceitual) e outra metodológica. Importantes aportes teóricos nos deram base para construção de uma metodologia de incubação de ação-participativa. Nessa perspectiva estruturamos as seguintes etapas de incubação: Pré-incubação, Incubação, Desincubação e Pós-incubação, cada etapa foi sendo demandada conforme as dificuldades e tensões vivenciadas ao longo do processo. A referida Incubadora tem atuado de forma sistemática na formação e assessoramento de empreendimentos solidários, resultando na geração de trabalho e renda, sobretudo para aqueles grupos vulneráveis socialmente.

Palavras-chave: Metodologia de Incubação. Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários. INCUPES/Fundação Pedro Américo.

*Economista e Socióloga, pesquisadora Nível C do CNPq, professora da Unifacisa/Campina Grande do Curso de Sistemas de Informação. Coordenadora de Monografia da Pós Graduação. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Economia Solidária: alternativas produtivas no cenário capitalista. Graduada em Economia pela UFPB/Campina Grande. Mestre em Economia Rural/Mestrado em Economia UFPB; doutora em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco.

**Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Campina Grande/PB. Concluiu a pesquisa que deu a origem a dissertação que enfocou a temática indígena em uma escola situada em Barra de Camaratuba-Mataraca-PB, em uma área limítrofe as aldeias da etnia Potiguara Baía da Traição-PB. É especialista em Gestão e Análise Ambiental pela Universidade Estadual da Paraíba. Especialista em Novas Tecnologias da Educação-Centro de Ciência e Tecnologia/UEPB, Gradua em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federa de Campina Grande-UFCG.

1 INTRODUÇÃO

O modelo de incubação da INCUPES/Fundação Pedro Américo foi desenvolvido com a finalidade de fomentar e apoiar empreendimentos econômicos (produção e serviços) solidários capazes de gerar impactos nas condições de vida dos indivíduos envolvidos e da comunidade na qual eles estão inseridos. Para a construção desse método de incubação levamos em consideração referencial conceituais de vertentes teóricas distintas, isso porque no campo da economia solidária há uma multiplicidade de enfoques e análises que a caracteriza e modelos de incubação que ela requer.

Ao mesmo tempo, para desenvolvermos esta proposta tivemos que levar em consideração certos desafios os quais marcavam a nossa realidade. Um cenário econômico marcado por crise e um mercado competitivo e saturado por pequenas e médias empresas, de modo que tornava-se um desafio criar e consolidar três empreendimentos (02 prestação de serviços: cuidador de idosos e organizadora do lar; e 01 produção de artesanato) que fomentassem a geração de emprego e de renda, e ao mesmo tempo possibilitassem aos participantes construírem-se como donos e proprietários do seu trabalho.

Outro desafio se fazia presente: o pedagógico, pois as práticas de economia solidária envolvem uma mudança de valores e de cultura, e somente através da formação poderíamos capacitar grupos de comunidades carentes - os quais muitos não eram sequer alfabetizados e com trajetórias de vidas marcadas pela exclusão e de vulnerabilidade social- para trabalhar coletivamente e fossem capazes de se apropriarem e colocarem em práticas processos de gestão e decisão democrática. Corroboramos, neste sentido, com Adams e Santos (2013) sobre as ações político-pedagógicas inovadoras, autogestionárias e solidárias as quais tornam-se fundamentais na perspectiva emancipadora de transformação dos sujeitos e da sociedade.

2 APORTES TEÓRICO CONCEITUAL

2.1 Economia Solidária

Nas últimas décadas as iniciativas associativas de produção solidárias ressurgiram com promessa de emancipação social. Segundo Laville et al (2009), a economia solidária é um conceito subtraído da ideia de solidariedade, em contraste com o individualismo utilitarista que caracteriza o comportamento econômico predominante

nas sociedades de mercados baseadas nos preceitos e valores do capitalismo. O termo foi cunhado na década de 1990, quando produtores e consumidores em situação de desvantagem no mercado, despontaram com inúmeras atividades econômicas organizadas segundo princípios de cooperação, autonomia e gestão democrática, tais como: cooperativas de produção.

Algumas formulações teóricas associam o termo economia solidária a um novo modo de produção, não-capitalista, a exemplo de Singer (2000) e de Verano (2001). Já Coraggio (2000, p.6), vê na economia solidária a possibilidade de criar ou reforçar inúmeras instâncias de mediação e representação, tais como uniões associativas, federações cooperativas, redes de intercâmbio e organizações de fomento. À medida que logram fazer da cooperação produtiva e da sua articulação alavancas que as sustentam, e as qualificam na economia contemporânea, adquirindo chances de constituir uma *economia do trabalho* (itálico do autor) voltada à reprodução ampliada da vida, imprimindo um sentido e uma possibilidade emancipatória.

Assim, a crescente adesão dos trabalhadores as formas de trabalho associativas, configura gradativamente a economia solidária como um novo campo de práticas (GAIGER, 1996, p.104-110), suscitando o interesse dos estudiosos para o problema da viabilidade desses empreendimentos no longo prazo, bem como para a natureza e o significado contido nos seus traços sociais peculiares, de socialização dos bens de produção e do trabalho; além de carrear rapidamente o apoio de ativistas, agências dotadas de programas sociais e órgãos públicos.

Pires (2004) enfatiza que tais formas de enfrentamentos ou de resistência recaem, de um lado, na criação de uma nova ética societária pautada em novas solidariedades para responder à crise do *welfare state*, de outro, enfatiza questões como competitividade e governança requeridas pela globalização da economia. Na primeira, observa-se um componente utópico que gira em torno da relação entre trabalho e solidariedade. Na segunda, sobressai um modelo de organização de empresas que tem como pano de fundo as transformações econômico-produtivas.

Sousa Santos e Rodríguez (2002, p.72), consideram que diante do fracasso das economias centralizadas e ascensão do neoliberalismo, governos, ativistas “[...] têm-se recorrido de forma crescente à tradição do pensamento e organização econômica cooperativa [...] com o objetivo de renovar a tarefa de pensar e de criar alternativas econômicas” (SOUSA SANTOS; RODRÍGUEZ, 2002, p. 35). Em suas análises, os autores consideram quatro razões fundamentais que impulsionam à crescente recorrência as

alternativas de produção, as quais estariam influenciadas pelas condições econômicas e políticas contemporâneas.

Primeiramente, as cooperativas constituem-se em alternativas de produção factíveis e plausíveis, por se organizarem de acordo com princípios e estruturas não capitalistas, e operarem dentro de uma economia de mercado. Em segundo lugar, as cooperativas atendem com eficiência às condições de um mercado globalizado, uma vez que os trabalhadores cooperados têm maior incentivo econômico e moral para se dedicar ao trabalho, pois se beneficiam diretamente dos resultados positivos da cooperativa. Em terceiro lugar, como proprietários das cooperativas, estas propiciam um efeito igualitário sobre a distribuição do produto. Por último, as cooperativas de trabalhadores promoveriam não apenas benefícios econômicos para seus membros, mas para toda comunidade. Enfim, para os autores, “as cooperativas de trabalhadores ampliam a democracia participativa até o âmbito econômico e, com isso, estendem o princípio de cidadania à gestão das empresas” (SOUSA SANTOS; RODRÍGUEZ, 2002, p.36-37).

Essas diversas manifestações, cuja emergência, segundo Singer (2000), é possível observar em quase todos os países industrializados, revelam-se como modo de produção e distribuição alternativo ao capitalismo, criado e recriado periodicamente pelos que se encontram marginalizados do mercado de trabalho. Na América Latina, inclusive no Brasil multiplicaram-se nos últimos 15 anos, não apenas discussões, sobretudo formas de ações solidárias ou associativas da sociedade civil, podendo-se falar em reaparecimentos ou reinvenção de formas alternativas à produção capitalista: auto-gestão, cooperativismo, economia informal, economia popular ou economia solidária.

2.2 Metodologia de Incubação e Pedagogia Solidária

Construímos uma metodologia de incubação apoiada em práticas pedagógicas cujos processos formativos de aprendizagens possibilitaram romper com esquemas de aprendizagens convencionais de estudar para aprender por aprender, em outras palavras, não pretendíamos apenas oferecer capacitações e atividades pontuais, descontextualizadas e desengajadas. Ao contrário, nos apropriamos da corrente pedagógica de educação popular como processo de mudança social, e nesta perspectiva

freireana, “[...] a educação tem caráter permanente, contínuo e o homem, um ser incompleto, inacabado por natureza, deve estar sempre em formação”. (FREIRE, 2008).

Entendemos, assim, conforme as orientações IV Plenária do Fórum Brasileiro de Economia Solidária (2008) que a qualificação e a formação em economia solidária exigem a articulação entre economia popular e educação popular, esta preconiza que os conhecimentos estão para serem compartilhados reconstruídos, explorados, postos em discussão e não residindo unicamente em alguém que é detentora do saber e que sabe. Nossa metodologia de incubação teve como proposta pedagógica a práxis de aprendizagens coletivas, de construção e partilha de saberes, reflexões e pesquisas sobre a (a partir da) realidade vivida pelos grupos (ADAMS; SANTOS, 2013).

Conforme Gadotti (2009) chama atenção para uma economia solidária como práxis pedagógica já que as pedagogias clássicas não dão conta dessa nova configuração social que se projeta no campo educacional, conseqüentemente passou a demandar do conhecimento científico. Ao mesmo tempo, a construção desses novos saberes deve estar diretamente ligada às demandas sociais de modo que o conhecimento seja construído a partir da prática, conforme Paulo Freire (1996), por meio de uma relação ensino aprendizagem simétrica (via mão dupla), dialógica, pois tanto o professor quanto o aluno pode ensinar e aprender por meio de suas experiências, daí a inserção da pesquisa ação, dentre as vantagens de se trabalhar com a O processo de incubação de cooperativas populares pressupõe a junção de diversas áreas de conhecimento numa ação dialógica e participativa, inserida em espaços populares e comunitários, buscando contribuir para o desenvolvimento local e a geração de trabalho e renda.

Em sua proposta de pesquisa-ação, Richardson (2003) destaca: trabalhar com grupos comunitários, o pesquisador torna-se um agente de mudança, a possibilidade de aprendizagem e o aumento do conhecimento dos envolvidos no processo. É importante destacar que a pesquisa envolve práticas que se articulam entre si: a produção de conhecimento, ação educativa e a participação dos envolvidos, conforme o referido autor, neste tipo de pesquisa os participantes deixam de ser objeto de estudos para serem pesquisadores e produtores de conhecimento de sua própria realidade.

Portanto, estruturamos as seguintes etapas de incubação: Pré-incubação, Incubação, Desincubação e Pós-incubação, cada etapa foi sendo demandada conforme as dificuldades e tensões vivenciadas ao longo do processo.

3 CONSTRUINDO APRENDIZAGENS SOLIDÁRIAS

3.1 A etapa de Pré-Incubação

A pré-incubação representou a fase de organização estrutural da equipe da incubadora e a redefinição das metas propostas no projeto. Esta etapa foi marcada pelo processo de formação e institucionalização da incubadora/INCUPES, sendo longa e desafiante, conforme descreveremos posteriormente.

No início de janeiro, a Coordenação do Projeto deu início a organização de uma equipe interdisciplinar composta por professores, alunos e técnicos, para o exercício das atividades de incubação da INCUPES. Esta construção ocorreu através de uma parceria com o CESED por meio de suas Faculdades de Ciências Sociais Aplicadas e Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande com a finalidade de cumprir os objetivos de pesquisa e extensão, bem como as ações voltadas para educação e formação.

Nos doze primeiros meses de incubação a equipe foi constituída com aproximadamente 20 participantes entre docentes e discentes; cujas estratégias e ações foram centradas nas seguintes metas:

a) Capacitar, inicialmente, o grupo envolvido (docentes e discentes) no processo de incubação para aplicação dos cursos e oficinas.

b) Capacitar 100 (cem) indivíduos das comunidades Itararé (rural e urbano) e Mutirão.

c) Implementar um programa de incubadora para difusão dos princípios da Economia Solidária.

d) Criar e fortalecer 01 unidade de produção de economia solidaria (Corte, Costura e Artesanato) e 02 de prestação de serviços (Cuidador de Idosos e Organizadora de Lar), visando a geração de emprego e renda para grupos sociais em situação de risco e vulnerabilidade.

e) Produzir, disseminar e transferir conhecimentos sobre Economia Solidária, em nível de pesquisa, ensino e extensão, e eventos relacionados aos princípios e objetivos da Economia Solidária.

f) Estabelecer parcerias/assessoria com incubadoras, a exemplo ParqTec-PB, além do SENAES, redes de economia solidária promovendo e fortalecendo a economia solidária na região e no Brasil.

A etapa de pré-incubação prosseguiu através das atividades formativas: capacitação e formação profissional as quais foram organizadas a partir de algumas

temáticas relacionadas a especificidade de cada curso que focavam para a estruturação dos procedimentos administrativos, e foram organizados a partir de assessorias e consultorias especializadas conforme cada empreendimento econômico.

De maio de 2014 até os primeiros meses de 2015 ocorreram as primeiras formações técnicas e capacitações para os grupos participantes, conforme as opções escolhidas conforme as atividades produtivas para formação dos empreendimentos. Foram desenvolvidas, ainda, oficinas sobre cooperativismo e associativismo, empreendedorismo, finanças e outros. Ressaltamos que as condições conjunturais e situacionais as quais contribuíram para que as atividades e os empreendimentos não fossem suficientemente atrativos para as mulheres, fatos que nos levaram a não atingirmos a meta de 100 pessoas incubadas, dificultando a formalização dos empreendimentos. Condições que se acentuaram desde o segundo semestre de 2014.

Foto 01 – Encontro da Equipe do Projeto com os Participantes a serem Incubados



Fonte: Arquivo Incupes/2014

Várias participantes durante o processo de incubação desistiam, algumas relataram que a obtenção de uma renda mínima proveniente do Programa Bolsa Família do Governo Federal brasileiro era muito mais atrativa economicamente e geradora de estabilidade diante da possibilidade de tornar-se uma empreendedora social, enfrentando seus inúmeros desafios, regras e formalidades (cooperação, solidariedade, autogestão, viabilidade econômica e comercialização).

Diante dessas tensões recorremos a prorrogação do projeto no final de 2015 para que pudessemos concluir o processo de incubação de dois empreendimentos: a Associação Comunitária de Cuidador de Idosos da Cidade de Campina Grande e da Cooperativa de Temperos e de Molhos Naturais). No primeiro empreendimento abrimos desde

novembro de 2015 demanda para novos participantes. Parte do grupo anterior constituído por mulheres da Comunidade do Mutirão, não conseguiram desenvolver as habilidades mínimas para cuidar dos idosos, tanto técnica para lidar na atividade quanto ao nível de alfabetização. Ao serem submetidos a um teste psicológico 60% (aproximadamente 06) das participantes não foram aprovadas, segundo a psicóloga responsável, elas não apresentavam condições de equilíbrios mínimas para o exercício de cuidadora de idosos.

Decidimos, então, iniciar a formação com estudantes carentes que cursavam o técnico de enfermagem, já que essa seria uma condição prévia para o exercício profissional do cuidador de idosos. Neste grupo o processo de incubação está finalizando, tanto que foi o primeiro empreendimento a ser registrado formalmente.

Primeiras formações – Economia Solidária



Fonte: Acervo Incupes (2014)

No segundo empreendimento (TEMPER ARTES) iniciamos a formação técnica em novembro/2015. Outra situação limitante foi a questão da política local, no segundo semestre de 2015, o governo local ofereceu a população de bairros marginais e carentes em parceria com os Clubes de Mães da cidade um projeto denominado Programa “Capacitar Campina”, com o discurso de reintegrar ao mercado de trabalho pessoas em situação de vulnerabilidade social, ofertando mil vagas, distribuídas em 13 cursos, com uma bolsa-auxílio mensal no valor de R\$ 80,00. Fato que afastou parte das mulheres participantes do projeto das atividades oferecidas para formação dos empreendimentos, inviabilizando e dificultando a consolidação das oficinas e cursos nas áreas de

empreendedorismo social, associativismo plano de negócios e outras temáticas necessárias para o alcance do processo de incubação.

3.2 A etapa de Incubação

A etapa de incubação não foi homogênea e concomitante para os grupos, daí tiveram a oportunidade de vivenciar todos os conteúdos, mas não da mesma maneira diante das dificuldades relatadas anteriormente. Daí, que nessa fase as formações e capacitações técnicas e administrativas, não ocorreram de forma contínua, diante da entrada e saída das mulheres no projeto.

Foto 4 – Capacitação Ética e Cidadania



Foto: Acervo Incupes (2014)

Dentre as ações desenvolvidas destacamos: formação de diretoria, elaboração dos Estatutos e Regimentos Internos de cada empreendimento; inserção dos empreendimentos no mercado. No desenvolvimento destes processos os grupos receberam assessorias dos docentes e discentes da Faculdades/Cesed envolvidos no projeto; estes também organizaram discussões sobre os temas relacionados a serem tratados nos documentos e Planos de Negócios.

Outro passo importante na etapa de incubação foi a inserção de replicadores de conhecimentos durante as formações e capacitações e atividades. Estes replicadores eram as participantes dos grupos incubados as quais foram escolhidas pela equipe de assessoria por possuir habilidades técnicas e capacidades inerentes à função, com o objetivo de dar assistência e atendimento individualizado. Por exemplo, no projeto Recriartes algumas mulheres atuaram como replicadoras de habilidades do bordado

wagonite, como descreveremos posteriormente. Mais precisamente, as replicadoras ao estabelecer um processo de construção dialógica com as demais envolvidas sejam no processo de criação de peças artesanais, de práticas de lideranças, de participação ou de gestão significou tornar mais compreensíveis os princípios da economia solidária, uma vez que a metodologia em tela ensejou possibilidades para novos saberes e novas práticas numa abordagem pedagógica centrada no ato de aprender motivando-as a participarem agregando valor ao trabalho associativo.

3.3 A etapa de Desincubação

Esta etapa caracterizou-se pela terceira fase do processo, ainda inacabado. Dos três empreendimentos incubados, apenas a Associação de Comunitária de Cuidador de Idosos de Campina Grande entrou em processo de desincubação, não sendo possível, ainda, identificar a autonomia e a sustentabilidade dos demais empreendimentos. Estamos dando apoio a gestão do grupo, na comercialização dos serviços oferecidos, sem possibilidade de desvinculação gradativa da incubadora pelo menos nos sete meses.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de uma metodologia de incubação para empreendimentos solidários baseada numa vertente pedagógica para a solidariedade resultou em metas e ações traçadas com a missão de mobilizar, articular e acompanhar grupos socialmente vulneráveis, e a partir dos princípios da economia solidária, objetivando a geração de trabalho, renda e a inclusão social, possibilitando o surgimento de novas relações de trabalho pautadas na autogestão. Neste sentido, destacamos no primeiro empreendimento Recriartes a incorporação de novos saberes e materiais no processo de produção artesanal, ou seja, a incorporação de algumas habilidades manuais: bordados em wagonite oitinho e em fita, pintura, pachwork, patch applique, crochê as quais foram incorporadas na produção de panos de copa e cozinha, jogos americanos e sousplat, resultando em um diferencial no design daquelas peças, e, sobretudo a inclusão das artesãs no mercado competitivo.

Na Associação de Cuidador de Idosos foram desenvolvidos saberes e práticas necessárias para as mais variadas atividades de cuidador de idosos, capazes de melhorar o bem estar e a saúde dos idosos em diversas situações. Em termos de políticas públicas,

destacamos a contribuição do formato da Associação de Cuidador de Idosos como suporte ao setor privado e público no cuidado e saúde dos idosos, diante da ausência de políticas sociais direcionadas e da crise do sistema de proteção social, a replicação da formação desse tipo de empreendimento torna-se fundamental neste sentido, já que a Associação possibilita o suporte ao trabalho de cuidador, e estes organizados e qualificados.

Quanto ao empreendimento Temper Artes é importante registrar a inserção de técnicas de design no sistema desses produtos e serviços como estratégias para dar viabilidade as ações dos empreendimentos, sobretudo possibilitando a comunicação, divulgação e marketing comercial. Destacamos as embalagens (tubets; painéis e caixinhas de madeiras) para os temperos. Levamos em consideração a inovação e estética, bem como certos aspectos que unem o moderno ao tradicional e da cultura regional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, T. **Educação e economia popular solidária**. Aparecida/São Paulo, Ideias & Letras, 199 p.2013.

CUNHA, Aline Moraes. **O Artesanato**: suas estratégias de Comercialização e Constituição Enquanto Protudo Turístico da Agricultura Familiar em Pelotas, Pedras Altas e Jaragão RS: Os casos do Ladrilã e das Redeiras. Porto Alegre 2012. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/72250>. Acesso em: 12 jan. 2014.

DAGNINO, Renato, Brandão, Flávio, Novaes, Henrique T.. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: **Tecnologia social**: uma estratégia para o desenvolvimento. Fundação Banco do Brasil, Rio de Janeiro, 2004.

CRUZ-SOUZA, Fátima; CORTEGOSO, Ana Lúcia; ZANIN, Maria; SHIMBO, Ioshiaqui. **Las incubadoras universitarias de economía solidaria en brasil - un estudio de casos**. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/REVE/article/viewFile/37373/36173>. Acesso em 06 set. 2016.

EID, F; MAZZEU, F., MARTINS, B.H.K., GAIGER, L.G., LORENZETTI, J., NICOLETTI, S. Sobre concepção de incubadora universitária de empreendimentos de economia solidária da UNITRABALHO e sobre metodologia de incubação . Disponível em: www.prac.ufpb.br/anais/sempe/vsempeanais/Anais/.../concepcao.doc. Acesso em 23 de maio 2016.

FILHO, Genauto Carvalho de França. Teoria e prática em economia solidária: problemática, desafios e vocação. **Civitas – Revista de Ciências Sociais**, v.7, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/2041/1542>>. Acesso em 20 maio 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 33. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora IPF, 2009 (Coleção Educação Popular).

GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Orgs.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.
<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/download/.../12546>>. Acesso em: 30 jul. 2014.

NASCIMENTO, F.; GONÇALVES, M. **Incubadoras de Empreendimentos Solidários**. Rio de Janeiro: Atlas, 2008.

RAZETO, L. **Fundamentos de una Teoría Económica Comprensiva**. Santiago de Chile: Ediciones pet, 1994.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

SINGER, Paulo. **Economia Solidária**. São Paulo: pioneira, 2003.

O'BRIEN, Rony. Uma análise da abordagem metodológica da pesquisa-ação. In: